

AMAZÔNIA Ministra aponta parcela de culpa da população pelo desmatamento

Para Marina, sociedade é culpada

FÁBIO AMATO

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPOS DO JORDÃO

Depois de culpar o desempenho da economia brasileira em 2004 pelo crescimento do desmatamento na Amazônia, apontado em estudo do Inpe divulgado anteontem, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) disse ontem que a sociedade também é culpa-

da pela devastação da floresta.

Em discurso feito na tarde de ontem durante a abertura da Semana da Mata Atlântica, que acontece em Campos do Jordão (interior paulista), a ministra criticou a postura da população que, segundo ela, se surpreende com o crescimento do desmatamento da Amazônia, mas continua a consumir produtos que contribuem para a devastação da floresta.

“A sociedade brasileira tem de parar com o consenso oculto de que preservar a Amazônia e, muitas vezes, não olha que fica o ano todo incentivando as atividades produtivas insustentáveis. Compram madeira cuja origem não sabem, não se preocupam com o que vai para a sua mesa, se isso está sendo feito ou produzido à custa da perda da biodiversidade.”

Marina mostrou-se contrariada com as críticas à atuação do ministério depois da divulgação do estudo do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). A ministra reclamou que “aqueles que promovem o desenvolvimento são aplaudidos”, enquanto o Ministério do Meio Ambiente está sendo colocado “no cadafalso dos questionamentos públicos”. Em coletiva após o evento, ela disse que não se referiu a “ninguém especificamente do governo”.

Os dados compilados pelo Inpe estimaram o desmatamento na Amazônia para o período 2003-2004 em 26.130 quilômetros quadrados, um crescimento de 6,23% em relação ao consolidado anterior. O resultado superou a expectativa do governo, que era de 2%, e é o segundo maior número desde que o monitoramento começou a ser feito, em 1988.

O estudo apontou que a devastação da mata cresceu em dois dos Estados monitorados: Mato Grosso e Rondônia. A ministra

disse que dará continuidade às medidas do Plano de Combate ao Desmatamento, e que a fiscalização “será redobrada” e contará com o apoio do Exército, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Ministério do Trabalho.

Para o representante nacional das entidades ambientalistas no Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), André Lima, os Estados estão omissos na questão do desmatamento da Amazônia. Lima, que é integrante do ISA (Instituto Socioambiental), afirmou que só o Ministério do Meio Ambiente tem feito ações concretas para impedir a devastação.

“O Legislativo e os governos estaduais também precisam assumir sua responsabilidade”, disse. Ele considera necessário que o governador de Mato Grosso apresente as justificativas para o aumento do desmatamento.

Na opinião do secretário de biodiversidade e florestas do MMA, João Paulo Capobianco, os Estados que avançaram e tiveram decréscimo na taxa de desmatamento deveriam ser reconhecidos. “O Pará, que tinha o maior índice de crescimento de desmatamento, teve redução”, disse.

Colaborou AFRA BALAZINA, enviada especial a Campos do Jordão

VEJA FOTOS da Amazônia na **Folha Online** (www.folha.com.br/051391)

FOLHA ONLINE

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte FSP (Ciência)
Data 20/12/2005 Pg A18
Class.